

# NOTÍCIAS DA LANCHÇA

ORGÃO INFORMATIVO DA CONSTRUÇÃO DA LANCHÇA POVEIRA DO ALTO

## SABER - FAZER

### UMA LONGA HISTÓRIA

O conhecimento do Homem e da sua História desenvolve-se numa linha ascendente e sinuosa, eterna e aventurosa viagem marcada por zonas de penumbra e temerosa treva, onde por vezes rompe a luminosidade exaltante das timidas e ousadas descobertas.

Quando a ciência arqueológica, nos meados do século XIX, reconhece a existência de uma humanidade pré-diluviana começa a dar-se uma atenção muito especial ao estudo das práticas técnicas pré-históricas. E foi precisamente neste domínio que se estruturaram as primeiras classificações, como a de Thomsen em 1836 (sucessão das Idades da Pedra, do Bronze e do Ferro) seguido do Neolítico, termos criados des da Pedra Lascada e Polida. Cedo alguns dos mais eruditos lizmente, testemunhos etnográficos, neos e, por vezes, as suas próprias ção.

Mas os referenciais etnográficos, finitivamente imprecisos. Alguns um tanto ou quanto anacrónicos espingardas usam utensílios de actual de algumas técnicas pré-que o aparente, tudo isto sem a factores em jogo (...)

Foi a partir da segunda co, se foram renovando as do das práticas técnicas aos esforços de J.Tixier e outros

Depressa, a abordagem entre os objectos e por escavações

portamentos humanos biológicos, técnico-Entre o conjunto das cagem dos utensílios de tização priverligiada. Com bilidade dos materiais (ao contrário do metal e da logo, facturas ou fissuras,

a própria complexidade das técnicas de produção controladas, a extrema variedade das técnicas de lascagem, as sequências possíveis decorrentes de uma determinada aplicação metodológica, tudo isto dá ao fabrico de artefactos líticos um riquíssimo potencial de informações para o Arqueólogo (...)



investigadores souberam reunir, fe-observações de artesãos contemporâ-experiências e técnicas de reprodu-

muitas vezes em segunda mão, são de-officios artesanais contemporâneos, (os fabricantes de pederneira para ferro) e as tentativas de reprodução-históricas não vão mais longe do necessária análise dos diferentes

metade deste século que, pouco a pou-problemáticas e os métodos de estu-pré-históricas, nomeadamente graças A.Leroi-Gourhan, François Bordes, investigadores da escola francesa. tecnológica gerou o traço de união as estruturas postas a descoberto arqueológicas minuciosas e, os com-naquilo que testemunham dos aspectos-económicos, sociais e culturais(...) actividades pré-históricas, a las-pedra constitui um domínio de inves-efeito, para além da quase impereci-líticos de reemprego muito limitado

madeira), todo o impacte, percussão ou pressão determina, desde tornando ilegíveis todos e quaisquer gestos técnicos. Para além disso,

Os Saberes-Fazer dizem respeito à capacidade de efectuar operações mentais e avaliar os resultados dessas operações.

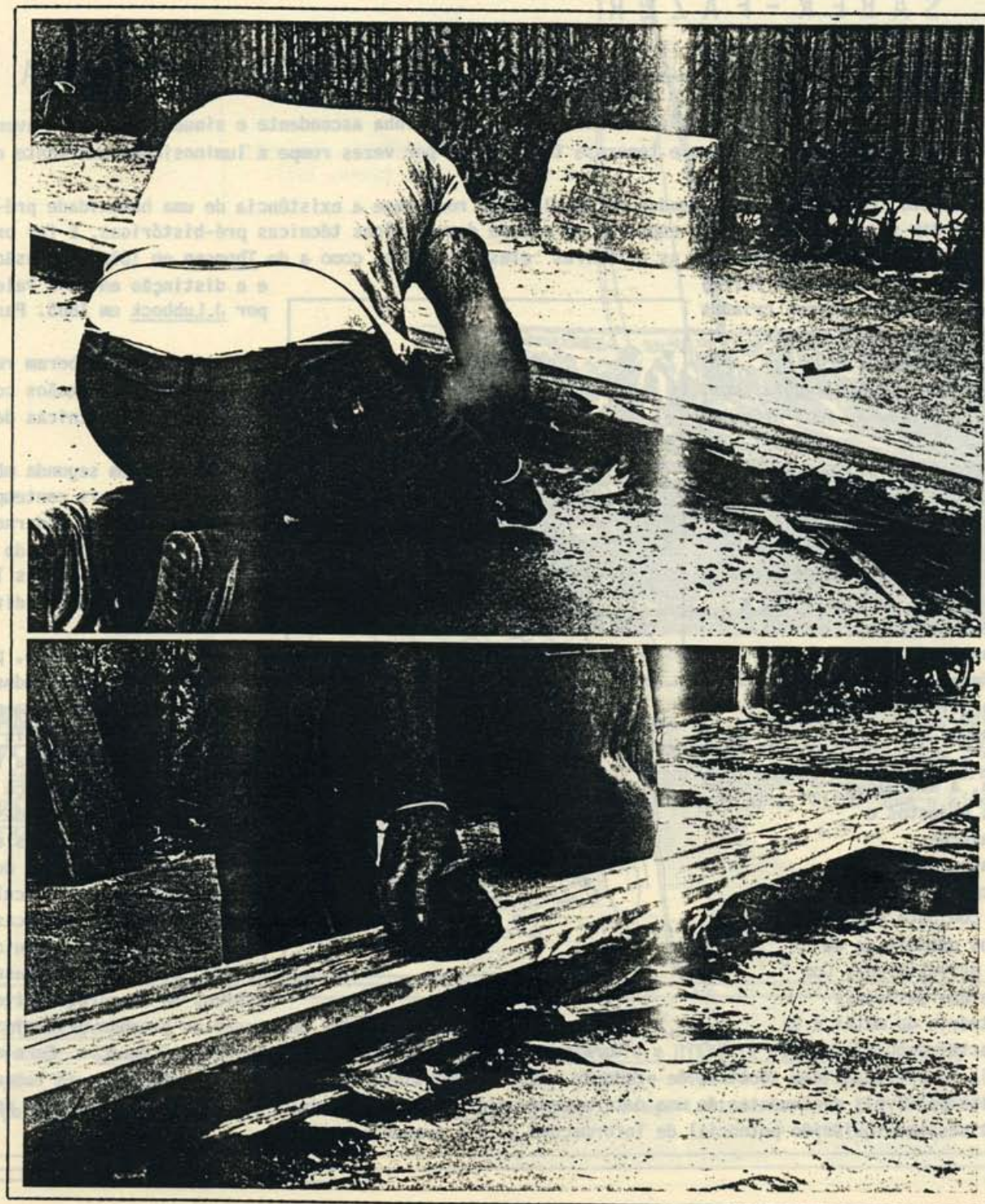
O Saber-Fazer como prática teórica corresponde à construção e à avaliação crítica da situação presente, e à previsão das sequências possíveis segundo as mais diversas modalidades imaginadas, sequências virtuais, cada uma julgada segundo as suas vantagens e riscos respectivos.

O Saber-Fazer como actividade motora corresponde à programação cuidada dos gestos e acções de lascagem, isto é, das operações intuitivas de acordo com parâmetros sensoriais e proprioceptivos em jogo.

Os Saberes-Fazer prestam-se mal, por natureza, a uma sistematização ou transmissão. Eles existem e adquirem-se essencialmente pela prática, mais precisamente, através de uma prática atenta, visto que eles pressupõem uma capacidade de interpretação inteligente - e não apenas uma mera memorização de formas - de sucessivas inteligências. Reside aqui, ao que a parece, uma das manifestações da inteligência humana, mesmo se esta se mantém renitente a qualquer classificação ou sistematização científica.

E não diz o artesão, com a reserva ancestral daqueles que sabem que comunicar nem sempre é transmitir, que é fazendo que se aprende?

Leitura de um artigo da autoria de Jacques Pelegrin -  
- Les savoir-faire: une très longue histoire,  
in "Terrain", Nº.16, 1991, pp.106-113



## A LANCHA POVEIRA

## NO I CONGRESSO MEDITERRÂNICO DE ETNOLOGIA HISTÓRICA

O nosso Museu Municipal, honrado com um convite para participar no I Congresso Mediterraneo de Etnologia Histórica, apresentará a sua comunicação, inserida na área temática: Etno-História do Mar, intitulada: A LANCHA POVEIRA DO ALTO - um caso de aculturação de uma técnica de construção mediterrânica com um tipo naval nórdico.

## RAZÕES DE UM CONGRESSO:

O Instituto Mediterrânico, Centro de Estudos do Departamento de Sociologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa tem por objectivos a promoção e difusão de estudos de Sociologia, Etnologia, Arqueologia, História e das Línguas do Mediterrâneo. Para dar início à sua vocação organizará de 4 a 8 de Novembro de 1991, na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, o 1.º CONGRESSO MEDITERRANICO DE ETNOLOGIA HISTORICA. Esta iniciativa é tanto mais actual quanto ela se inscreve no âmbito das preocupações do Ocidente, que está cada vez mais atento às culturas e aos movimentos da Bacia do Mediterrâneo.

O Congresso integra-se num programa de intercâmbio cultural do Grupo de Cooperação do Mediterrâneo Ocidental, constituído por quatro países da Europa Ocidental (Portugal, Espanha, França e Itália) e os cinco países da União do Magrebe Árabe (Mauritânia, Marrocos, Argélia, Tunísia e Líbia).

O objectivo prioritário deste Congresso é promover um encontro de especialistas vindos de instituições universitárias e de investigação científica da Europa, da África do Norte e do Próximo Oriente. Esperam-se numerosas comunicações, distribuídas por um vasto leque temático orientado sobretudo para as épocas pré-clássicas e a identidade mediterrânica. O texto das comunicações será publicado pelo Departamento de Ciência da Fundação Calouste Gulbenkian.

Estes temas suscitam cada vez mais o interesse dos jovens arqueólogos, etnólogos, sociólogos, linguistas e historiadores portugueses, tanto mais que os debates sobre o Mediterrâneo são inexistentes em Portugal onde também estão em falta, frequentemente, os modernos métodos científicos.

Serão também organizadas exposições, nomeadamente bibliográficas, sob o auspício das instituições científicas que apoiam o Congresso.

"É o espaço mediterrânico que constitui a origem profunda da elevada cultura de que a nossa civilização se reclama. E não me refiro ao quadro fundamental que o sistema religioso monoteísta impõe à nossa visão do mundo, que se formou nas cercanias do mar interior e se propagou ao longo da sua costa. Falo desta parte profana da cultura (...) Desde há séculos que a Europa se alimenta dos inesgotáveis recursos de cultura que o Mediterrâneo expõe à sua cobiça. Ela devasta os monumentos, despoja as reservas de livros que, a pouco e pouco dilapidados, são, no entanto, de uma tal abundância que qualquer investigador experimentado pode, ainda hoje, descobrir maravilhas poupadas ao saque.

(...) Veemência do sol que devora as cores, veemência dos jardins de Adónis, veemência do vento e das borrascas sobre as pedras secas e os negros silvados, numa região severa, cinzenta e branca, que eriga os seus cipos no silêncio da solidão à beira de um mar sombrio e parcimonioso que ensina o desprendimento."

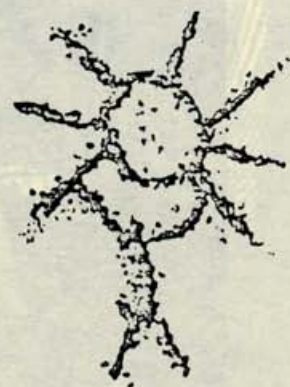
Georges Duby, in O Mediterrâneo - Os Homens e a Herança, Lisboa, Teorema, 1987, pp.139 e 154

"Complexo, embaraçoso, excepcional... o mundo mediterrânico escapa às nossas medidas e definições. Inútil é pretender escrever a sua história simples, como é inútil tentar escrever com simplicidade a seu respeito, contar singelamente como as coisas se passaram."

F.Braudel, O Mediterrâneo e o Mundo Mediterrânico, Lisboa, Dom Quixote, 1983, I, p.21

CONGRÈS MÉDITERRANÉEN  
D'ETHNOLOGIE HISTORIQUE

L'identité méditerranéenne



4 - 8 novembre 1991

À la Fondation Calouste Gulbenkian

Lisbonne

Initiative de

INSTITUTO MEDITERRÂNICO

(Lisbonne)

# AGIL TRANQUILIDADE A DESTAS MAOS



1



3

# DE S!

- 1 - João Caetano Feiteira,  
Póvoa de Varzim;
- 2 - José Maria Praça Postiga,  
Caxinas, Vila do Conde;
- 3 - José Ferreira da Lapa,  
Vila do Conde;
- 4 - António Marques Ferreira,  
Póvoa de Varzim



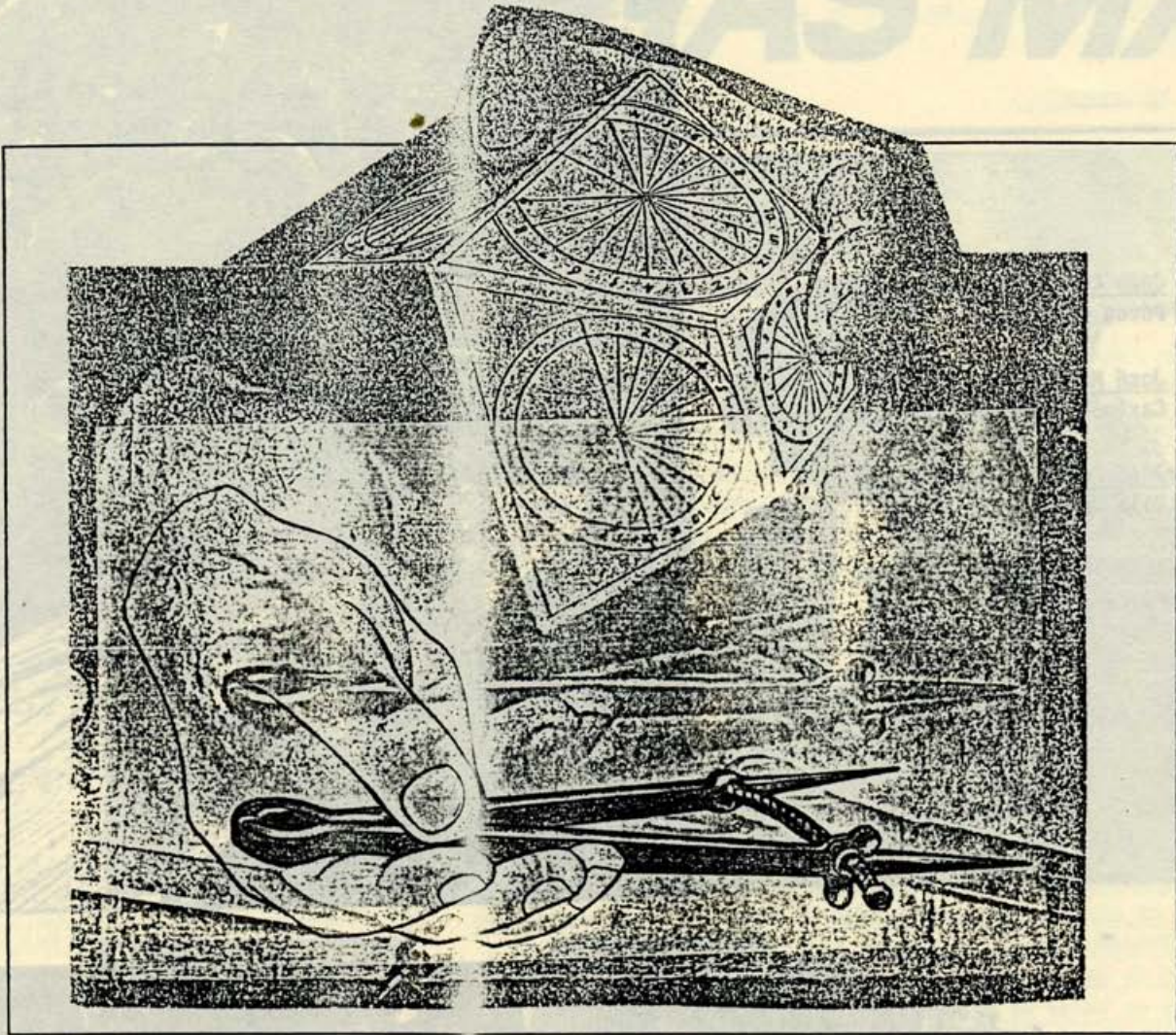
2



4

## COM PASSO NO TEMPO

## IDENTIDADE E PERMANENCIA DE UM INSTRUMENTO DE TRABALHO



Hans Holbein, o Novo (1497/98-1543) - Retrato de Nikolas Kratzer (1528), Paris, Museu do Louvre - Pormenor (31x25,5 cm.)

Como dois dedos caminhando sem cessar sobre o corpo adormecido da Lancha foi o compasso do Mestre Carpinteiro o instrumento ideal de uma geometria afectuosa e singular.

Acompanhou o nascimento da lancha poveira desde a colocação das primeiras cavernas. Tudo compassando. Tudo medindo e dividindo. Para tudo se dispõe o compasso: conheceu a quilha o mensurado caminhar das suas pontas afiadas; como um velho pirata de lápis amarrado a um dos bicos fez-se o fasqueado do entabulamento e das forras; marcaram-se velhas e secretas angulações picando e despertando as vozes seculares e as inclinações excêntricas das madeiras.

Em arma mortífera, estralhadora de carnes sangradas em seus bicos de três quinas, por vezes o compasso ousa transformar-se! Mas pacífico é sempre o seu ofício.

Mão e compasso, firmes na suspensão marinha do olhar, foram medindo, abrindo circulos, inventando escalas e medidas, construindo figuras e proporções, dividindo ângulos e traçando elipses, num labor que a criação da lancha tão bem testemunha e evoca.

Tantas vezes nos quedamos absortos por esta linguagem do trabalho e do instrumento!

Depressa nos vimos envolvidos por outras imagens em que um compasso, com seus ramos abertos, assumia valores e simbolos que só agora nos damos conta. Holbein, o Novo pintou-o nas mãos sonhadoras do astrónomo Nikolas Kratzer. Manuel Fernandes alteia as pontas vitoriosas do compasso no colorido retrato que orna o seu Livro de Traças de Carpintaria na Era de 1616.

"ali todos os trabalhos são fáceis  
e o objecto acaricia a mão  
a mão só conhece promessas."

Paul Eluard

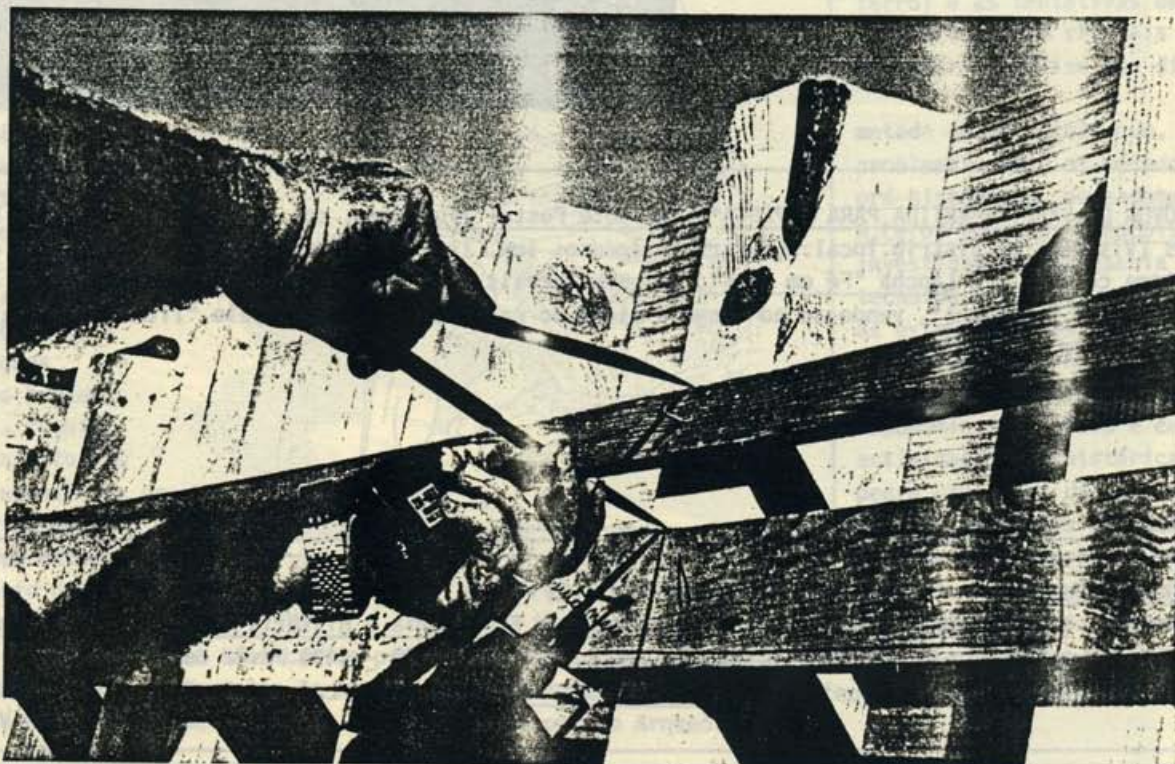
Identidade e permanência no tempo e no espaço de um instrumento de trabalho cuja memória a construção da Lancha Poveira do Alto veio evocar e transfigurar!

"A revolução científica da primeira metade do século XVI tinha começado. Não era possível deixar de sentir a sua força. Foi um pedaço da Idade Média que ruiu. A ciência medieval, preocupada com a energia cinética dos anjos, era, acima de tudo, teológica.

Daqui em diante, assiste-se à criação de um espaço cultural novo, no seio do qual tomou lugar a nova ciência.

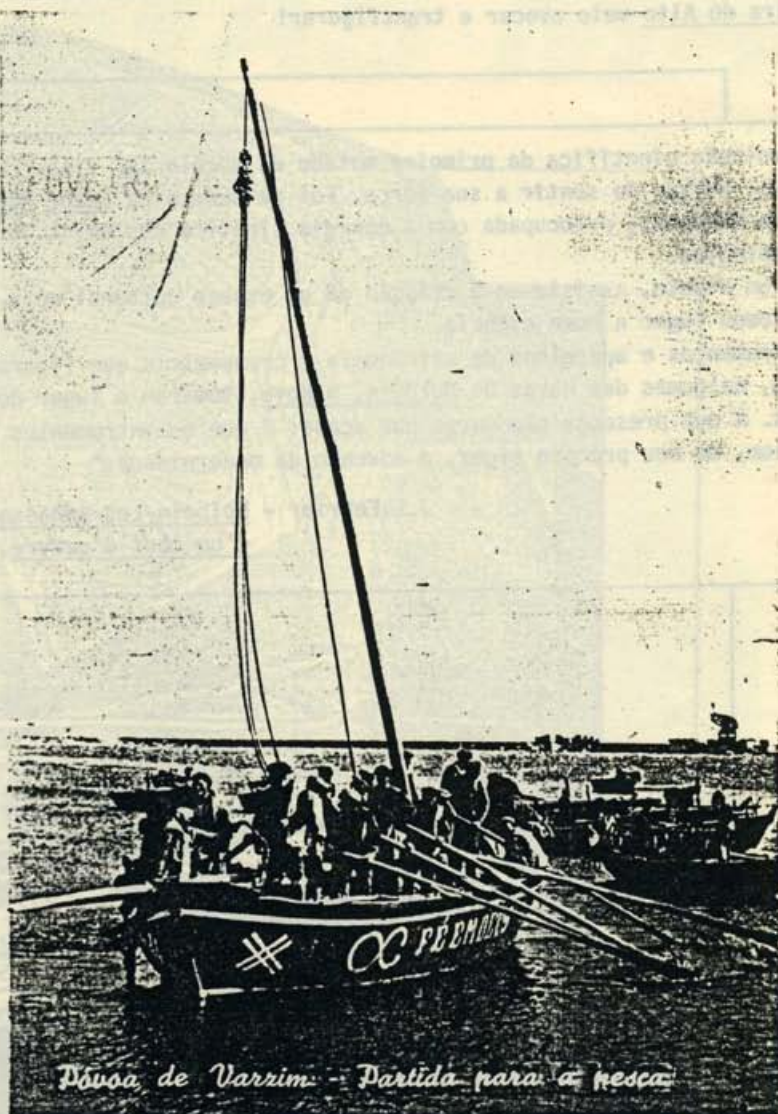
Os instrumentos e aparelhos de astronomia e cronometria que figuram, em lugar saliente, nalgumas das obras de Holbein, o Novo, tomaram o lugar dos santos e dos heróis. A sua presença não surge por acaso: é que os instrumentos científicos anunciam, no seu preciso rigor, o advento da modernidade."

J.L.Ferrier - Holbein-Les Ambassadeurs, anatomie d'un chef-d'oeuvre, Paris, 1977.



# LANCHA POVEIRA DO ALTO

## ELEMENTOS PARA UM REGISTO ICONOGRÁFICO



*Póvoa de Varzim - Partida para a pesca*

- 1 - "POVOA DE VARZIM-PARTIDA PARA A PESCA" - Bilhete Postal Ilustrado, col. Portugal Turístico, Edições Santos (Vistas), ed.distrib.local: Livraria Povoense; Imp. Italia; cerce 8; s/d (c.1950-1955); 400x300 mm. O tema central é a Lancha "Fé em Deus", do velho arrais "Tio" Francisco Fomenegra, de remos armados e com toda a "companha", vendo-se ao longe a linha do cais sul assinalada pelo "Titan" que o ajudou a construir entre 1943-1946.

### NOTÍCIAS DA LANCHA

Propriedade : Clube Naval Povoense / Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim

Redacção: Museu Mun.Etn.Hist.P.Varzim, Rua do Visconde, tel.622200 - 4490 Póvoa de Varzim

Serviço de Documentação e Composição: Bibl.Mun."Rocha Peixoto", Praça Luís de Camões, 15, tel.684340 - 4490 Póvoa de Varzim